



NÚCLEO PRETO DE ARTES  
AFRO-DIASPÓRICAS APRESENTA:

# SOMOS TODOS CHICO REI!



DIREÇÃO VIVE ALMEIDA DRAMATURGIA FLÁVIA THÁINA ELENCOS ANDREZA CELESTINO GIOVANNI JOAQUIM GRACIELE SAVIO RODRIGO MONÇÃO

DIREÇÃO MUSICAL E PESQUISA AMANDA MELISSA FIGURINO DENOGRAFIA NÚCLEO PRETO DE ARTES AFRO-DIASPÓRICAS PRODUÇÃO THIAGO MOREIRA • TOMADA CULTURAL

EXECUÇÃO DENOGRAFIA LUCAS LIMA BIEL ART DESIGN PASSOCA

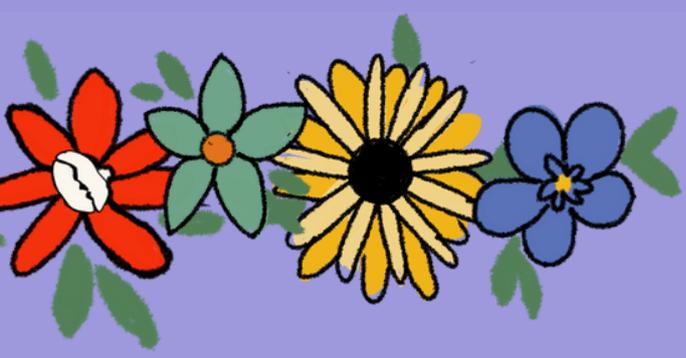


# SOMOS TODOS CHICO REI!

Embarque conosco nesta jornada emocionante pela vida de Chico Rei, o monarca africano cujo legado ecoa nas montanhas de Ouro Preto, Minas Gerais. **“Somos Todos Chico Rei”** revela a história de Chico Rei tal como é transmitida nos dias de hoje: a saga deste homem-rei que emergiu da África e conquistou a sua liberdade, bem como a de seus companheiros, através da aquisição de sua alforria com o ouro extraído das minas. No entanto, como toda narrativa oral, há espaço para outras interpretações e possibilidades.

O Núcleo Preto apresenta a ideia de um Chico Rei coletivo, reconhecendo que é impossível determinar com certeza quem foi o verdadeiro Chico Rei. Assim, imaginamos nossos próprios "Chicos Reis", permitindo que as crianças se identifiquem e se vejam como realeza. **Quem são os reis e rainhas negros que elas conhecem em suas vidas individuais? Quais são as figuras que ocupam posições de poder e dignidade em seu meio?** Este espetáculo convida o público a refletir sobre essas questões e a celebrar a diversidade e a nobreza de suas próprias comunidades.

Teremos a honra de contar com a colaboração da pesquisadora e diretora musical **Amanda Melissa**, cujo mestrado explorou a narrativa de Chico Rei e sua influência no **Reinado do Alto da Cruz**, em Ouro Preto, assim como nas escolas locais. Além da referência da pesquisa da autora, o próprio **Reinado de Nossa Senhora do Rosário, Santa Efigênia e São Benedito, do Alto da Cruz** de Ouro Preto embasaram a montagem e dramaturgia deste espetáculo.





Este projeto é trazido à vida pelo **Núcleo Preto de Artes Afro-diaspóricas**, um grupo de teatro composto exclusivamente por artistas negros de Várzea Paulista e Jundiaí - SP. Além de entretenimento, nosso objetivo é ser um catalisador para estudos e resgate de figuras importantes em nossa história nacional Afro-Diaspórica, com Chico Rei destacando-se como uma dessas figuras.

Conforme prometido em nosso projeto aprovado no **Edital Paulo Gustavo da Unidade de Gestão de Cultura de Várzea Paulista**, a peça estreou exclusivamente para os alunos da CEMEB Padre Wilfrido Wieneke, e CEMEB Professora Juvelita Pereira da Silva, Várzea Paulista, o que nos enche de gratidão pela oportunidade de levar nosso espetáculo diretamente para o público infantil.

A estreia para o grande público está prevista para o dia 20 de agosto na recém-inaugurada Sala Gloria Rocha, em Jundiaí - SP.



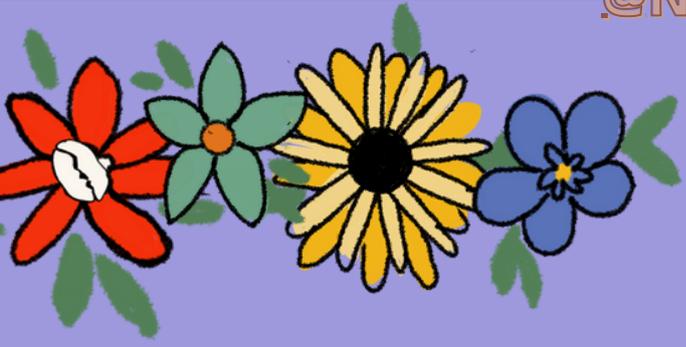


# FOTOS



NÚCLEO PRETO DE ARTES  
AFRO-DIASPÓRICAS

@NUCLEOPRETO



## Peça Somos Todos Chico Rei enaltece povo africano a alunos da escola Padre Wilfrido

Cultura E Turismo - Destaques

28 De Junho De 2024

*Número do Núcleo Preto de Artes Afro-diaspóricas apresentou a linda história do monarca africano, abordando a diversidade e o incentivo para que as crianças se sintam parte da realeza*



O Cemeb (Centro Municipal de Educação Básica) Padre Wilfrido Wieneke (Residencial Aimoré) recebeu, nesta sexta-feira (28), a animada peça *Somos Todos Chico Rei*, apresentada pelo Núcleo Preto de Artes Afro-diaspóricas, formado por atores negros e negras. A peça contou a saga — que não se sabe ser biográfica ou não — do antigo homem-rei africano capturado e levado ao Brasil como escravizado, que protagonizou uma verdadeira história de empoderamento, representatividade, libertação de escravizados, respeito à ancestralidade e religiosidade. A ideia foi celebrar a diversidade e a nobreza das comunidades afro-diaspóricas e permitir que as crianças se sintam parte dessa realeza.

Foram 216 alunos contemplados, de 11 turmas: 66 da Educação Infantil (Etapas 1 e 2) e 150 do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano). A peça foi promovida com recursos da Lei Paulo Gustavo, incentivo federal a manifestações culturais e artísticas. Em Várzea Paulista, quem gerenciou os cadastros e acompanhamento das inscrições dos projetos foi a Unidade Gestora Executiva Municipal de Cultura. A Unidade Gestora Municipal de Educação deu o suporte à iniciativa e viabilizou o local para a apresentação.



A diretora da escola, Elaine Rueda Lopes, a vice-diretora, Débora Brun Martinelli, e a coordenadora pedagógica, Luzia Costa Souza, assim como os demais profissionais da unidade escolar se encantaram com a apresentação. "Nós amamos o enredo, a forma lúdica como foi apresentada a história e o carisma do elenco. Também nos encantamos com o olhar atento dos nossos pequenos, do envolvimento emocional e empatia que demonstraram em relação aos relatos da figura Chico Rei feitos por cada integrante da peça. Foi realmente muito bonito. Alguns alunos se emocionaram e deixaram as lágrimas escorrerem. Algumas crianças até perguntaram se podiam dar um abraço no ator, porque ele estava emocionado e chorando ao contar a história de dona Jô, sua mãe, como mais uma legítima representante de 'Chico Rei'. Eu também chorei nesse momento. Amei cada detalhe", relata a vice-diretora.

No dia 5 de julho, será a vez de alunos do Cemeb Prof.<sup>a</sup> Juvelita Pereira da Silva, da Vila Real, apreciarem a bela peça.



### Mais sobre Chico Rei

De acordo com o site Chico Rei, a lenda traz a vida de Galanga, que era rei do Congo, viveu uma história de muito trabalho, a ponto de conseguir comprar a própria liberdade, adquirir minas na cidade de Vila Rica (atual Ouro Preto) e conseguir alforriar vários outros escravizados, muitos dos quais eram súditos no antigo reinado e, que por isso, o chamavam de rei.

Por conta da devoção à Nossa Senhora do Rosário dos Pretos e Santa Efigênia, Chico e outros negros construíram uma igreja dedicadas às duas, em 1785.



A celebração de Chico Rei é feita hoje com danças, cantos, procissões e coroação de santos negros, em vários momentos do ano. Por ser a festa do antigo rei do Congo, a festividade tem o nome de Congado. Em Ouro Preto, todo mês de janeiro, celebra-se a figura de Chico Rei, justamente por ser bastante relevante no folclore de Ouro Preto. É escolhido esse período em razão das festas de Santos Reis que ele organizava.

Saiba mais em: <https://chicorei.com/a-fantastica-historia-de-chico-rei>.

